

O OUTRO LADO DO CONFINAMENTO: IMPACTOS DA EDUCAÇÃO DIGITAL NA FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFESSORES DE SÃO DESIDÉRIO-BA

Jodielson da Silva Pereira ¹

RESUMO

A pesquisa que se apresenta nasce no contexto educacional em tempos de crise provocado pelas consequências do novo coronavírus, em 2020. O isolamento trouxe o fazer educativo da docência e estudantes para o interior dos domicílios e é nesse cenário que os fundamentos desse artigo ganham luzes à reflexão. Por isso, buscamos saber quais são os impactos da educação digital na formação docente em tempos de confinamentos? O objetivo geral é apresentar os impactos da educação digital na formação continuada dos professores da rede pública do município de São Desidério em tempos de confinamento por conta do novo coronavírus e, como objetivo específico, pretendeu-se: verificar quais as ferramentas digitais foram utilizadas antes da pandemia, bem como as que são utilizadas no período de distanciamento social; identificar as potencialidades e as dificuldades dos professores na utilização das tecnologias digitais no processo de formação continuada e; analisar o limiar do processo de formação continuada remota no exercício dos professores. Os processos metodológicos são de abordagem qualitativa, em busca do rigor na pesquisa, com a utilização de questionário estruturado no *Google Formulário* como instrumento da pesquisa. Assim, buscamos evidenciar o rigor do processo formativo contínuo que ganha novos rumos em virtude do uso intenso das tecnologias digitais aplicada à educação para professores que tiveram que adequar a apropriação das tecnologias digitais de forma repentina e imprevisível, dada a situação natural de seus exercícios de profissão, onde a utilização das TD era pouca ou nenhuma.

Palavras-chave: COVID-19, Educação Digital, Formação Continuada.

INTRODUÇÃO

A crise sanitária provocada pela COVID-19 fez com que a sociedade se visse, de forma repentina, em um mar existencial inundado pelo inesperado. Segundo o relatório dos especialistas da Organização Mundial de Saúde (OMS) O primeiro caso coronavírus, nascido em um pequeno e esquecido lugar no interior da China, assola toda humanidade com efeitos sanitários, causando mortes em todo o mundo. As medidas tomadas pela OMS destacam, até o momento, uma única forma de evitar a contaminação: o isolamento social.

¹ Mestre em Gestão e Tecnologias Aplicadas à Educação pela Universidade do Estado da Bahia - UNEB, jodielson.silva@hotmail.com;

Foi justamente essa medida que nos trouxe um outro despertar diante de uma crise planetária. É lamentável a catástrofe social com inúmeras mortes com as provocações da COVID-19, mas, diante disso, os dias de vidas continuam e não podemos negar o fato de que a crise também pode ser entendida como “a oportunidade para ser superada e dar origem a um melhor estado das coisas (SANTOS, 2020, p. 5). Observamos, nesse momento complicado, que a visão holística se consolida na sociedade, implementando a ideia de que a verdade absoluta não se encaixa nessa estrutura social (LYOTARD, 2011). Ora, esta é uma premissa que a visão sistêmica assegura.

Assim, as imprecisões da pandemia da COVID-19 levaram-nos ao uso intenso das tecnologias digitais para fins educacionais pedagógicos no primeiro semestre do ano de 2020. Diante dessa premissa, faz-se necessário refletir sobre a terminologia que a atuação em educação digital nos oferece. Ao discutir a pauta sobre educação digital, é preciso cautela com termos que podem ou não estar contemplando a educação digital.

Para Moreira e Schlemmer (2020):

A Educação Digital não se resume ao uso de hardwares, softwares e redes de comunicação na educação, nem tão pouco se restringe ao desenvolvimento do pensamento computacional. A Educação Digital é sim, entendida como um movimento entre atores humanos e não humanos que coexistem e estão em comunicação direta, não mediada pela representação, em que nada se passa com um que não afete o outro. Na perspectiva do humano, resulta em apropriação, no sentido de atribuição de significado e o desenvolvimento de competências específicas, vinculadas aos processos de ensinar e de aprender em contexto de transformação digital (MOREIRA; SCHLEMMER, 2020, p. 23).

Apesar do termo aderir o digital, esse modelo de educação não se restringe apenas ao uso de ferramentas tecnológicas digitais para finalidades pedagógicas. O sustentáculo dessa terminologia é a mobilização entre recursos humanos e materiais e a desmistificação de uma educação apenas presencial ou apenas virtual.

A educação digital qualifica as coexistências de processos de ensino e aprendizagem, elevando o rigor significativo educacional com objetivos bem ajustados e flexíveis. A perspectiva híbrida do analógico e digital toma rumos rigorosos em busca de atribuição de significados na educação contemporânea. “A educação diante do novo cenário social necessita definir as competências fundamentais para o cidadão contemporânea inserida na cultura digital”. (FUHR, 2019, p. 94).

O nosso entendimento sobre contemporaneidade, corroborando com Lima Jr (2019), evidencia um tempo que não tem estagnação e limite, é um tempo embreado pelo dinamismo imprevisível, caracterizado pelo surgimento constante das coisas e, por isso, um infinito processo

de atualização. O professor desta era, encontra-se inserido no campo das transformações sem abster da essência existente na formação continuada.

Para Nóvoa (2015) a formação continuada surge no contexto da prática educacional em virtude das demandas emergentes com intencionalidade no preparo docente. Por isso, analisar a educação diante desse novo cenário social implica o desenvolvimento de competências para lidar com as demandas no contexto socioeducacional na contemporaneidade.

METODOLOGIA

Para desenvolvimento da pesquisa, a metodologia é de abordagem qualitativa e com os procedimentos da pesquisa-ação e utilização de questionários estruturado no *Google* Formulário, com alcance dos professores da rede pública que atuam no Ensino Fundamental dos Anos Finais e Ensino Médio do município de São Desidério-BA.

Para Yin (2017, p. 5), a pesquisa qualitativa é utilizada desde os métodos mais antigos, com uma abordagem pragmática, fazendo uso das técnicas e ferramentas dos tempos atuais. Segundo Galeffi (2009), a qualidade da pesquisa está intrinsecamente ligada à natureza humana, por isso, o rigor no ponto de vista justo e qualificável exige que o indivíduo possa construir o conhecimento a partir de si mesmo, buscar a natureza do conhecimento em nós mesmos.

Utilizamos o questionário digital com o *Google* Formulário como instrumento, considerando que “a construção do questionário consiste em traduzir os objetivos específicos da pesquisa em itens bem redigidos” (GIL, 1987, p. 126). Dessa forma, para Gatti (2010), a pesquisa em educação trabalha com intencionalidade, tendo como ensejo a resolução de problemas reais da realidade educativa. Esses problemas são de cunho insurgentes em decorrências dos acontecimentos repentinos na sociedade contemporânea, a exemplo do confinamento domiciliar assolado pela COVID-19 em que a educação precisou tomar outros rumos para os processos educacionais não pararem.

Para a coleta de dados, enviamos um formulário no formato digital, através do *Google* Formulário para um total de 125 (cento e vinte e cinco) endereço de e-mail de professores atuantes no município de São Desidério-BA. Recebemos um retorno de 103 (cento e três respostas) que serão analisadas na sessão seguinte.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O tratamento das informações coletadas pelo formulário permitiu ampla e rica descrição das aquisições acerca da educação digital e a formação continuada docente. A fim de canalizar a discussão acerca dos objetivos da pesquisa, o questionário foi organizado em três dimensões, a saber: quanto ao perfil docente (oito questões objetivas); quanto às ferramentas tecnológicas digitais (três questões objetivas); quanto ao processo de formação docente continuada com tecnologias digitais (três questões subjetivas), somando um total de 15 (quinze) perguntas e 103 (cento e três) respostas. Após o processamento estatístico e análise das tabelas de contingência, optamos pelas 15 questões que qualificavam as categorias da pesquisa.

Quanto ao perfil docente

Na primeira dimensão de análise, investigamos os itens relativos a formação acadêmica; faixa etária; componente curricular que atua; quantidade de unidade escolar que atua; carga horária; quanto ao setor da unidade escolar, rural, urbano ou ambos; o tempo de atuação na docência; níveis e/ou etapa da educação atua. Sistemáticamente, as informações permitem caracterizar o perfil dos professores na categoria de licenciatura, graduação e especialização nos cursos mais apontados: Pedagogia, História, Geografia, Educação Física, Letras, Matemática, Artes Visuais, Ciências Biológicas e Teologia. A maioria dos professores ocupando 56,6 %, estão entre a faixa etária de 30 a 45 anos; 15, 2% ocupam as idades entre 25 a 30 anos; 14,1% entre 45 a 50 anos; 7,1 estão nas idades de mais de 50 anos, sendo que 4,1 estão entre 20 a 25 anos de idade.

Nessa primeira dimensão, as respostas evidenciaram que 70% dos professores atuam no setor rural, enquanto que 30%, no setor urbano. 84% assumem um quantitativo de 40 horas em uma instituição escolar; 7%, 60 horas; e 9% possuem carga horária de 20 horas.

É importante apontar essa dimensão para compor os princípios conhecedores da docência que estão nestas instituições do município de São Desidério – BA, a fim de pensar a qualidade educacional. Percebe-se que uma grande porcentagem da docência atua no setor rural, pois, a extensão territorial do município é composta, em sua maioria, pelo setor rural, segundo a (UNIÃO DOS MUNICÍPIOS DA BAHIA, 2016).

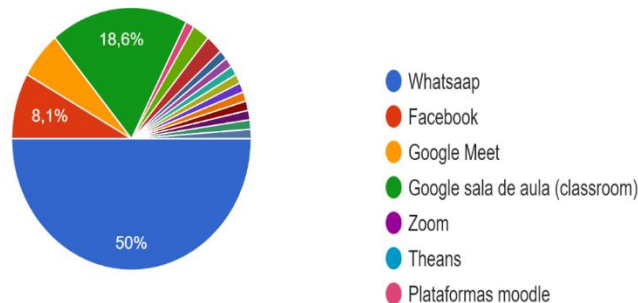
Em relação a formação dos professores ora supracitado, para atuar na educação básica do Brasil, de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), em seu artigo 62 “a formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos

superiores de educação” (BRASIL, 1996). Ao analisar esse documento normativo, sobre a atuação dos pesquisados, veja que corrobora com o artigo citado, uma vez que a identificação aponta para licenciaturas e graduação.

Quanto às ferramentas tecnológicas digitais

Na segunda dimensão de análise, os itens relativos às ferramentas tecnológicas digitais tomaram como base comparativa “antes da pandemia” e “durante a pandemia”; quais ferramentas tecnológicas digitais utilizava/utiliza na prática educacional; qual o conhecimento de alguns softwares.

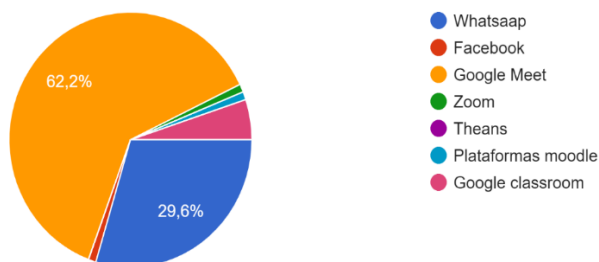
Gráfico 1: Antes da pandemia: quais ferramentas tecnológicas digitais utilizava em sua prática educacional?



Fonte: Elaborado pelos autores, 2020.

Considerando um quantitativo de 86 respondentes, 50% dos professores afirmam utilizar o aplicativo de mensagem WhatsApp na prática pedagógica. 18,6% afirmaram que usava o Google Sala de Aula (Classroom); 8,1% utilizava o Facebook. Os demais softwares foram apontados com um percentual mínimo de uso entre 1,2% a 2,3%. O procedimento pedagógico das ações com o uso desses softwares perpassa desde a transmissão, depósito de conteúdos e comunicação síncrona e assíncrona. Para Moreira (2015, p. 85), as redes sociais, “como recurso ou como ambiente virtual de aprendizagem, possibilitam que o professor reinterprete a forma de ensinar e de aprender num contexto mais interativo e participativo”. Ou seja, é preciso apropriar-se dos recursos ou ambientes digitais com ambição produtiva coletivamente que desperte o espírito criativo do aluno. O uso de aplicativos para educação deve estar alinhado com a intencionalidade traçado pelo professor, sujeito curador do processo educacional.

Gráfico 2: Durante a pandemia: quais ferramentas tecnológicas digitais utiliza em sua prática educacional?



Fonte: Elaborado pelos autores.

Durante a pandemia, o quadro de utilização das ferramentas tecnológicas digitais reverte o resultado em relação ao que se constata na Figura 1. 62,2% dos professores passaram a utilizar o Google Meet, enquanto 29,6% utiliza o WhatsApp. O Google Classroom ocupa um percentual de uso de 5,1%. Os demais softwares foram apontados com um percentual mínimo de uso de 1%. Nesse sentido, o uso das tecnologias digitais no bojo do processo educacional necessita de competências necessárias para se configurar a potencialização da educação digital, competências estas que evidenciam a coexistência da docência e discência no pátio da sociedade contemporânea que, para Gómez (2015), é:

[...] capacidade de responder as demandas complexas e realizar várias tarefas adequadamente. É uma combinação de habilidades práticas, conhecimentos, motivação, valores, atitudes, emoção e outros componentes sociais e comportamentais que estão mobilizados conjuntamente para alcançar uma atuação eficaz (GÓMEZ, 2015, p. 74).

A atuação educacional com o uso das tecnologias digitais necessita de competências que potencializam o conhecimento. É uma atuação transversal que está para além do exercício técnico da profissão e perpassa uma visão holística do mundo. “A educação deve encontrar maneiras de responder aos desafios do século XXI, levando em conta múltiplas visões de mundo e outros sistemas de conhecimentos, além de novas fronteiras em ciência e tecnologia (FHUR, 2019, p. 153).

Quanto ao processo de formação docente continuada com tecnologias digitais

Na terceira dimensão de análise, os itens relativos ao processo de formação docente continuada com tecnologias digitais buscamos, pelo viés de duas questões subjetivas, evidenciar as potencialidades e as dificuldades em utilizar os objetos digitais na prática educacional. Considerando uma totalidade de 90 respondentes, dividimos as respostas em três grupos para melhor analisar.

Quadro 1: Quais são as dificuldades em utilizarem as tecnologias digitais no processo de formação continuada?

Grupos	Quantitativo	Respostas
Grupo 1	48%	Falta de conhecimento/habilidade para o uso das tecnologias digitais
Grupo 2	42%	Conexão de internet ruim
Grupo 3	10%	Nenhuma dificuldade

Fonte: Elaborado pelos autores 2020

Ao perguntar sobre as dificuldades em utilizarem as tecnologias digitais no processo de formação continuada, 48%, dos professores responderam a falta de conhecimento e habilidades para o uso das tecnologias digitais. 42%, afirmaram dificuldade na conexão de internet por ser ruim e 10% dizem não ter nenhuma dificuldade. O maior percentual desse quadro nos levar a pensar na importância da formação continuada para o desenvolvimento de competências necessárias para características educacionais no cenário contemporâneo.

Como afirma Mercado (2008):

O professor nesse contexto não é um profissional “acabado”, que possui todas as habilidades e conhecimentos para exercer sua profissão, ao contrário, é um profissional em constante construção, buscando sempre seu aperfeiçoamento e uma formação continuada que lhes dê segurança e habilidades para lidar com a utilização das TIC (MERCADO, 2008. p. 83).

Diante das dificuldades na prática docente, esses desafios sempre vão se encontrar em estágios avançados na medida em que investimos em nossa formação permanente. Quanto mais procuramos conhecer, os desafios nos colocam na busca incessante. É atentar em nosso processo de autoformação. Ademais, concordamos com Fhur (2019, p. 54) ao afirmar que “as instituições precisam investir no ciberespaço e na preparação dos educadores para que os recursos possam ser bem explorados e venham a contribuir com novas práticas pedagógicas”

Quadro 2: Quais as potencialidades em utilizarem as tecnologias digitais no processo de formação continuada?

Grupos	Quantitativo	Respostas
Grupo 1	37%	Facilidade de acesso a pesquisa, informação e conhecimento
Grupo 2	33%	Auxilia a nossa prática docente
Grupo 3	30%	Nova postura educacional, inovação

Fonte: Elaborado pelos autores, 2020.

Ao perguntar sobre as potencialidades em utilizarem as tecnologias digitais no processo de formação continuada, 37% dos professores responderam a facilidade de acesso à pesquisa, informação e conhecimento. 33% dos professores afirmaram que a utilização das tecnologias digitais auxilia na prática docente e 30% mencionaram no potencial de uma nova postura educacional, inovação. Essas afirmativas, permitem refletir no teor essencial que as tecnologias digitais podem potencializar a formação docente, tendo como sustentáculo, um novo perfil docente para educação em tempos contemporâneos. Para Moreira et al. (2018, p. 37), “[...] uma das potencialidades destas tecnologias digitais prende-se com a interatividade e interação, que se pode estabelecer entre os diferentes participantes”. Para além do uso e o desenvolvimento da autonomia tecnológica, o professor necessita criar estratégias significativas para o desenvolvimento do conhecimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo que aponta como norte de discussão o tema: O outro lado do confinamento: impactos da educação digital na formação continuada de professores do município de São Desidério – BA, buscamos refletir a partir pergunta norteadora em saber quais são os impactos da educação digital na formação docente em tempos de confinamentos? O objetivo geral em apresentar os impactos da educação digital na formação continuada dos professores da rede pública do município de São Desidério em tempos de confinamento por conta do novo coronavírus e, como objetivo específico, pretendeu-se: verificar quais as ferramentas digitais foram utilizadas antes da pandemia, bem como as que são utilizadas no período de distanciamento social; identificar as potencialidades e as dificuldades dos professores na utilização das tecnologias digitais no processo de formação continuada e; analisar o limiar do processo de formação continuada remota no exercício dos professores.

Envolvido por essa procura, é possível apontar que o impacto da educação digital, no exercício do professor, gerou desconfortos e evolução para melhoria da atuação docente. Desconforto, pois, a educação digital tem como base a utilização das tecnologias digitais com finalidade pedagógica, habilidades esta, distante da atuação de muitos professores do município de São Desidério. Evolução, pois, compreendidos pela essência da formação continuada e a autoformação, os professores buscam se apropriarem de recursos tecnológicos digitais, como aplicativos para potencializar suas práticas pedagógicas.

Dessa forma, o limiar do processo de formação continuada remota no exercício dos professores torna significativo quando a formação contínua surge das demandas docentes de

determinado contexto da profissão docente e, a continuidade faz jus o estar sempre em contato com a atualização da docência.

REFERÊNCIAS

FUHR, Regina Candida. **Educação 4.0 nos impactos da quarta revolução industrial**. 1. ed. Curitiba: Appris, 2019.

GALEFFI, D.; PIMENTEL, A. **Um rigor outro sobre a questão da qualidade na pesquisa qualitativa: educação e ciências antropológicas**. – Salvador: EDUFBA, 2009.

GÓMEZ, Ángel I. Pérez. **Educação na era digital: a escola educativa**. Porto Alegre: Penso, 2015.

IMBERNÒN, F. **Formação docente e profissional: forma-se para mudança e a certeza**. São Paulo: Cortez, 2001.

LYOTARD, Jean-François. **A condição Pós-Moderna**. Tradução: Ricardo Corrêa Barbosa. – 14ª ed. – Rio de Janeiro: José Olympio, 2011.

MERCADO, Luiz Paulo Leopoldo. **Formação docente e novas tecnologias**. Universidade Federal de Alagoas, Maceió – Brasil, 1998. Disponível em: http://www.ufg.br/niee/eventos/RIBIE/1998/pdf/com_pos_dem/210M.pdf. Acesso em: 14/07/21.

MOREIRA, J. A. ., & Schlemmer, E. (2020). **Por um novo conceito e paradigma de educação digital online**. *Revista UFG*, 20(26). <https://doi.org/10.5216/revufg.v20.63438>. Acesso em 25/06/2020.

MOREIRA, J. A. **Reconfigurando ecossistemas digitais de aprendizagem com tecnologias audiovisuais**. *EmRede* vol. 5, n.º 1, 5- 15, 2018. Disponível em: <https://www.aunirede.org.br/revista/index.php/emrede/article/view/305>. Acesso em: 09/10/2019.

NÓVOA, António. **Os professores e a sua formação**. 2. Ed. Lisboa: Dom Quixote, 2015.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **A cruel pedagogia do vírus**. Coimbra: Edições Almedina, 2020.

YIN, R. K. **O Estudo de caso**. Porto Alegre: Bookman, 2015.